# Seminário de Enfermagem 2020: Caminhos e Desafios em Tempos de Pandemia e Pós Pandemia de Covid-19

# Eixo 3- Assistência e Cuidado de Enfermagem.

**PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A MORTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

**Letícia Moreira Santos Souza¹**;

Aluna do curso de Enfermagem, Universidade Salvador, e-mail: [letymoreira18@gmail.com](mailto:letymoreira18@gmail.com)

Bruna Teixeira da Silveira2;

Fernando Bizerra Santos Carvalho³;

Tamiris Mendes Rocha Chagas4;

Ticiane Alves da Silva5;

Tyciana Paolilo Borges6.

**Introdução:** A morte ainda é um dos maiores mistérios da vida e pode ser entendida muitas vezes pelos profissionais de saúde, como um fracasso. Geralmente, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica, esse pensamento se sobressai, principalmente pelas enfermeiras que, muitas vezes não conseguem lidar com a morte.4 **Objetivo:** Relatar a percepção das enfermeiras mediante a morte na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Metodologia:** Trata- se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dados da Scientific Electronic Library online (SciELo), a partir dos descritores: UTI; Enfermagem Pediátrica e Morte. Foram selecionados 15 artigos. Como critério de inclusão tem-se artigos que contemplaram a temática, disponíveis na íntegra, e na língua portuguesa entre os anos de 2005 até 2019. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplavam o tema e assuntos repetidos. **REVISÃO DE LITERATURA:** As enfermeiras relatam que para ter uma boa morte é necessário oferecer ou dar uma promoção do conforto, ato este que deveria ser visto ou realizado, com prioridade pela enfermagem. Em suas falas são notados os sentimentos de negação, tristeza e de impotência, que mesmo com a modernização da medicina, não se pode controlar quem morre e quem vive. E que mesmo, por lidarem com a morte diariamente, ainda não sabem estabelecer um parâmetro geral, de como abordar esse assunto com uma criança ou com seus pais, já que muitos desses profissionais criam vínculo com seus pacientes e acabam se colocando no lugar da família¹. **Conclusão:** Vale ressaltar que a UTI exige das enfermeiras um controle emocional para lidar com a morte no dia a dia da assistência e com isso a morte deverá ser trabalhada desde a graduação, aprendendo a lidar desde o início com os sentimentos diante da perda de uma criança.

**Palavras Chaves:** UTI, Enfermagem Pediátrica, Morte.

**REFERÊNCIAS**

1. CHOLBI, Natalia; OLIVEIRA, Isabel; CARMO, Sandra; MORAIS, Rita; MARTINEZ, Elena; NASCIMENTO, Luciana; As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada; **Scielo;** 2019; Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0356>> acesso em 14/06/2020
2. YAMAURA, Luciana; VERONEZ, Fulvia; Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção; **Scielo**; 2016; Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100005>> acesso em 18/06/2020.
3. SOUZA, Luise; MISKO, Maira; SILVA, Lucía; POLES, Kátia; SANTOS, Maiara; BOUSSO, Regina; Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia; **Scielo**; 2013; Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100004>> acesso em 20/06/2020
4. SOUZA, Rudval; PEREIRA, Álvaro; CARNEIRO, Fernanda; Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista; **Scielo**; 2015; Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100040&lang=pt> > acesso em 14/06/2020